

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA

JOGO: “TRAJETÓRIAS CAIÇARAS”, MEMÓRIAS E TERRITORIALIDADES DA COMUNIDADE DE SÃO GONÇALO, PARATY (RJ) EM UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA.

Geovanna Lopes De Oliveira (gl81793@gmail.com)

Ana Beatriz Narcizio Fernandes De Souza (anabeatriznarcizio@gmail.com)

Cauã Adriano De Jesus (caua.adriano@hotmail.com)

Erick Brito Oliveira (erickoliveira18@ufrj.com)

Gustavo Da Silva Lima (contatogustavolima@outlook.com)

Kaio Henrique Da Silva Macedo (kaiomacedo2110@gmail.com)

Leticia Cardoso (Leticiasouza0150@gmail.com)

Lucas Gregorio De Oliveira (lucas.gregorioolv12@gmail.com)

Lucas Nascimento Soares (lucassoares.pmdc@gmail.com)

Rogério De Carvalho Oliveira Amaral (rogerioamaral@ufrj.com)

Anita Loureiro De Oliveira (anitaloureiro@ufrj.com)

A comunidade caiçara de São Gonçalo, localizada no município de Paraty, no sul do estado do Rio de Janeiro, representa uma fonte expressiva de história e cultura tradicional local. Até meados do século XX, pela própria configuração geográfica local, a comunidade vivia em certo isolamento, desenvolvendo práticas como roça, feitura de canoas, pesca e mariscagem. A partir da construção da BR 101 Rio-Santos, nos anos de 1970, a comunidade passou a

sofrer com as investidas de corporações multinacionais contra o território ancestral, provocando a expulsão de famílias que tentavam resistir à expropriação. Nesse contexto, medidas para a proteção e valorização da cultura caiçara começaram a ser desenvolvidas, com a criação da associação de moradores e a articulação do Fórum de Comunidades Tradicionais, que integra caiçaras, quilombolas e indígenas da região. O fortalecimento do turismo de base comunitária (TBC) é uma das frentes de ação dessas comunidades diante das pressões que sofrem no território com a especulação imobiliária e o turismo predatório. O grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Geografia do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ tem colaborado com este processo com mapas e publicações acadêmicas e, recentemente, com a produção de um jogo que trata das ações de afirmação territorial caiçara de maneira didática e lúdica. O objetivo deste material é a identificação de lideranças caiçaras de São Gonçalo, especialmente de mulheres que inspiram a toponímia dos lugares caiçaras, suas histórias e saberes. Em termos teóricos e metodológicos temos como referência um fazer geográfico corporificado, numa abordagem dialógica, sensível e criativa (Oliveira, 2012) inspirada na cartografia da ação (Ribeiro, 2012, 2013) e no sentido político e horizontal desta produção coletiva que visa fortalecer a ação dos sujeitos com os quais dialogamos. A pesquisa tem como resultados parciais a identificação dos lugares, com destaque para aqueles que têm nomes de pessoas na comunidade afirmando essa presença ancestral, suas histórias com o lugar, e visa ter desdobramentos práticos no cotidiano da escola local com um recurso pedagógico que trate desse pertencimento territorial. Este trabalho não só pretende contribuir para preservar a memória cultural e a luta pela permanência no território, mas também fundamentar aplicações pedagógicas que representem a territorialidade caiçara, e que torne as histórias locais mais acessíveis para o conhecimento dessas trajetórias por diferentes gerações de moradores e visitantes. Assim, a integração entre o turismo de base comunitária e a educação diferenciada, apoiada pela prática geográfica dialógica, sensível e criativa, oferece um formato promissor para que este projeto contribua, ainda que indiretamente, para a afirmação territorial e a preservação cultural das comunidades caiçaras de São Gonçalo.

Referências

OLIVEIRA, Anita Loureiro de. Por uma episteme dialógica, sensível e criativa: uma homenagem a Ana Clara Torres Ribeiro. Revista Tamoios, 2012.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. Entrevista. Revista Redobra, por Alessia de Biase, Número 12, Ano 3, pp.9-21, 2012.

RIBEIRO, A. C. T. Et al. Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método. Por uma Sociologia do Presente: ação, técnica e espaço. Rio de Janeiro, Letra Capital, 2013. Volume 3.

Palavras-chave: memórias; territorialidades; caiçara; jogo de tabuleiro.